

1.º e 2.º CEB

O que fazer com a  
**Gramática**  
na aula de Português?

15 de maio de 2025

Filomena Viegas

# Ensino da gramática

- **B.4. Sintaxe**

- funções sintáticas
- articulação entre constituintes e entre frases

*Conhecimento Explícito da Língua. Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico (CEL)* (pp. 73-96)

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/celoriginal.pdf>

Sujeito

Funções sintáticas

Sujeito e predicado

Não te esqueças de que o grupo nominal da frase tem a função de sujeito e o grupo verbal tem a função de predicado.



- 1 Responde às perguntas e completa o quadro, escrevendo o sujeito e o predicado de cada frase.

Frase	Pergunta	Sujeito	Predicado
O tio da Ana ofereceu-lhe uma bicicleta.			
A Ana agradeceu ao tio.			
Ela andou na bicicleta nesse dia.	Quem andou na bicicleta nesse dia?	ela	andou na bicicleta nesse dia
	O que fez ela?		
O cão dos vizinhos correu atrás da bicicleta.			
A Ana pedalou à beira-mar, no fim de semana seguinte.			
As gaivotas levantaram voo com o susto.			

# Quais as perguntas das instruções?

A FRASE

Sujeito

Predicado

## Funções sintáticas

### Sujeito e predicado

Não te esqueças de que o grupo nominal da frase tem a função de sujeito e o grupo verbal tem a função de predicado.



- 1 Responde às perguntas e completa o quadro, escrevendo o sujeito e o predicado de cada frase.

Frase	Pergunta	Sujeito	Predicado
O tio da Ana ofereceu-lhe uma bicicleta.	O que fez o tio da Ana?		
A Ana agradeceu ao tio.	Quem agradeceu ao tio? O que fez a Ana?		
Ela andou na bicicleta nesse dia.	Quem andou na bicicleta nesse dia? O que fez ela?	<i>ela</i>	<i>andou na bicicleta nesse dia</i>
O cão dos vizinhos correu atrás da bicicleta.	Quem correu atrás da bicicleta? O que fez o cão dos vizinhos?		
A Ana pedalou à beira-mar, no fim de semana seguinte.	Quem pedalou à beira-mar no fim de semana seguinte? O que fez a Ana?		
As gaivotas levantaram voo com o susto.	Quem levantou voo com o susto? O que fizeram as gaivotas?		

Complemento selecionado pelo verbo, que pode ter uma das seguintes formas:

- grupo nominal substituível por um pronome pessoal acusativo ("o", "a", "os" ou "as");
- oração subordinada substantiva substituível pelo pronome demonstrativo átono "o".

COMPLEMENTO

**direto**

Complementos diretos nominais:

(i) O João comeu [o bolo].

O João comeu-[o].

(ii) A Margarida perdeu [a mala que a mãe lhe deu].

Complementos diretos oracionais:

(iii) A Margarida disse [que o João comeu o bolo].

A Margarida disse-[o].

(iv) A Margarida também perguntou [se a tua mãe está melhor].

Complemento selecionado pelo verbo, que tem a forma de grupo preposicional e pode ser substituído pelo pronome pessoal na sua forma dativa ("lhe" / "lhes") (i-iii).

(i) O Pedro deu uma prenda [aos pais].

O Pedro deu-[lhes] uma prenda.

(ii) O Pedro telefonou [ao médico de que lhe falei].

O Pedro telefonou-[lhe].

(iii) O Pedro telefonou [ao médico amigo da minha mãe].

O Pedro telefonou-[lhe].

COMPLEMENTO

**indireto**

Complemento selecionado pelo verbo que pode ter uma das seguintes formas:

grupo preposicional não substituível por pronome pessoal na forma dativa (lhe /lhes), grupo adverbial , a coordenação de qualquer uma destas formas.

(1) *O João foi [a Lisboa]. / \* O João foi-lhe.*

(2) *A Francisca gosta [de bolos]. / \* A Francisca gosta-lhe.*

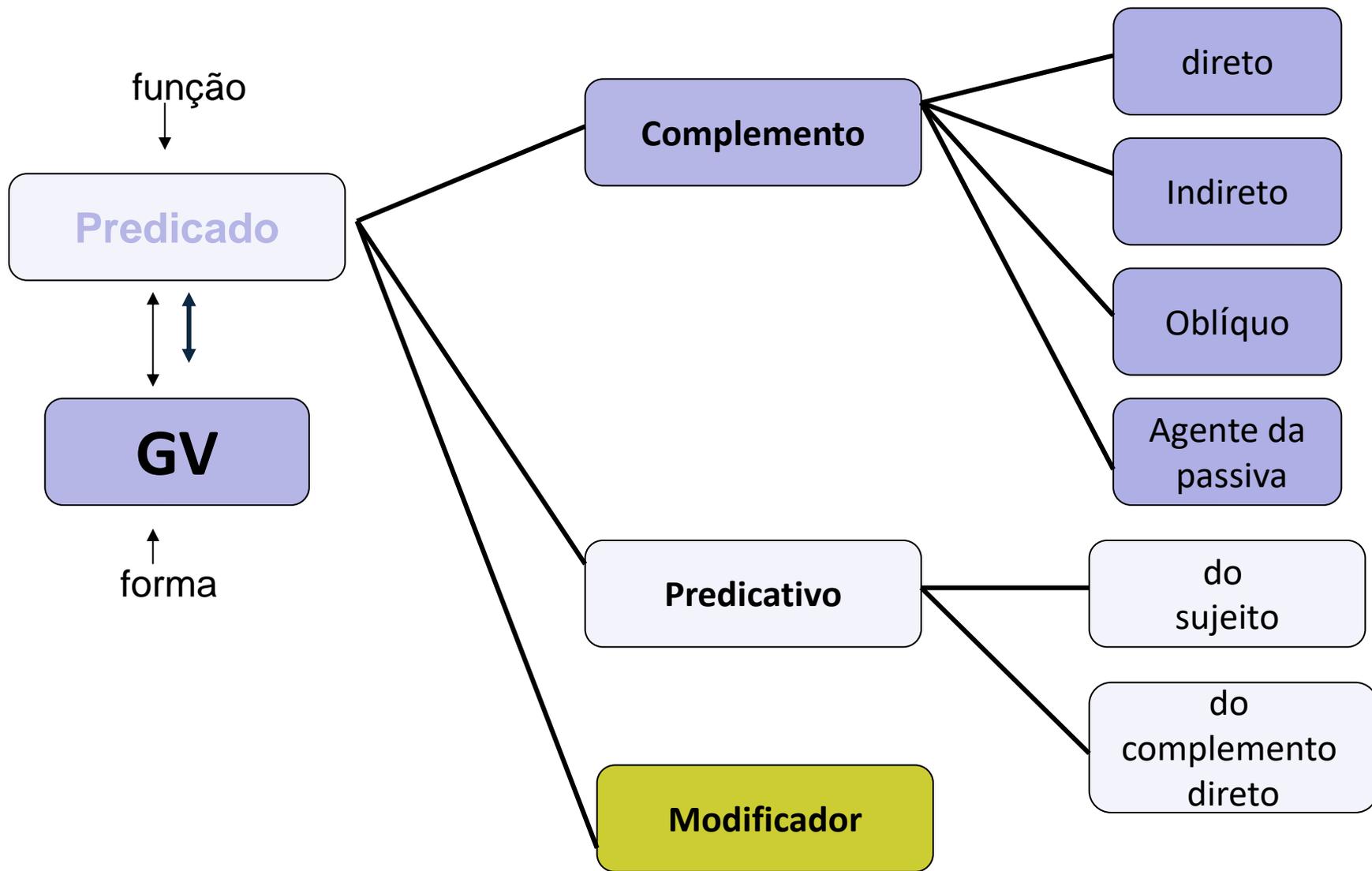
(3) *O Pedro mora [ali].*

(4) *Ela deixou o livro [aqui ou na sala]?*

COMPLEMENTO

oblíquo

# FUNÇÕES sintáticas INTERNAS AO GRUPO VERBAL



# Constituintes da frase: encontrar o constituinte antecedente de “que”, pronome relativo

## O Castelo de Chuchurumel

Identifica o significado de "que" no texto. Cada "que" tem uma cor diferente. Escreve à frente o seu significado.



Aqui está a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel

Aqui está a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

que - Resposta

que - Resposta

que - Resposta

Aqui está o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel

que - Resposta

que - Resposta

Aqui está o sebo

**Que** unta o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

que - Resposta

que - Resposta

que - Resposta

Aqui está o rato

**Que** roeu o sebo

**Que** unta o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

que - Resposta

que - Resposta

Atividade completa no sítio da APP (ebook: <http://appform.pt/initium/tgep>)

# Encontrar os antecedentes das palavras e tornar os textos coesos e coerentes é entrar nos domínios da Semântica e da Linguística do texto.

## O Castelo de Chuchurumel

Identifica o significado de "que" no texto. Cada "que" tem uma cor diferente. Escreve à frente o seu significado.



Aqui está a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel

Aqui está a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

Aqui está o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel

Aqui está o sebo

**Que** unta o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

Aqui está o rato

**Que** roeu o sebo

**Que** unta o cordel

**Que** prende a chave

**Que** abre a porta

Do castelo

De Chuchurumel.

que - Resposta a chave

que - Resposta o cordel

que - Resposta o sebo

que - Resposta

Atividade completa no sítio da APP (ebook: <http://appform.pt/initium/tgep>)

Encontrar o grupo antecedente de “que”,  
pronome relativo, nos micro textos a seguir,  
extraídos e adaptados de *Abecedário  
maluco de nomes*, de Luísa Ducla Soares.

A é o António, que faz coisas do demónio.

B é o Bernardo, que picou o rabo num cardo.

C é o Camilo, que nada no rio Nilo.

D é o Diogo, que brinca com o fogo

E é a Elisa, que saiu à rua sem camisa.

G é a Gabriela, que se julga muito bela.

H é a Helena, que se julga muito morena.

Qual a estrutura dos micro textos a seguir, extraídos e adaptados do *Abecedário maluco de nomes*, de Luísa Ducla Soares ?

A é o António, que faz coisas do demónio.

B é o Bernardo, que picou o rabo num cardo.

E é a Elisa, que saiu à rua sem camisa.

G é a Gabriela, que se julga muito bela.

Micro texto de apresentação composto por uma frase complexa:

1.<sup>a</sup> parte:

2.<sup>a</sup> parte:

Qual a estrutura dos micro textos a seguir, extraídos e adaptados do *Abecedário maluco de nomes*, de Luísa Ducla Soares ?

A é o António, que faz coisas do demónio.

B é o Bernardo, que picou o rabo num cardo.

E é a Elisa, que saiu à rua sem camisa.

G é a Gabriela, que se julga muito bela.

Micro texto de apresentação composto por uma frase complexa

1.<sup>a</sup> parte: GN+GV=> **sujeito** (?) + **predicado** (**verbo copulativo** + predicativo do sujeito)

2.<sup>a</sup> parte: GN+GV+ => **sujeito** (**pronome relativo**) + **predicado** (**verbo transitivo direto**)

# Ensino da gramática

**B.5. Lexicologia**

**B.6. Semântica**

**C. Análise do discurso, Retórica, Pragmática e Linguística textual**

# Ensino da gramática

## B.6. Semântica

B.6.2. Valor temporal

B.6.3. Valor aspetual

## C. Análise do discurso, Retórica, Pragmática e Linguística textual

C.1.1. Comunicação e interação discursivas

(...)

discurso      Enunciação. Enunciado. Enunciador. [Deixis](#). Universo de

(...)

C.1.2. Texto

(...)

Coesão textual. Coerência textual. [Anáfora](#).

(...)

# Ensino da gramática

## Coesão e coerência textuais

- Os conceitos de coesão e de coerência podem ser entendidos como parâmetros da textualidade. São propriedades, juntamente com a progressão temática, a intertextualidade, a metatextualidade e a polifonia que permitem configurar os textos/discursos.
- A coerência está diretamente associada aos princípios da não-contradição, da não tautologia e da relevância. Nos textos, estes três princípios devem ser respeitados, assegurando relações lógicas entre as entidades e as situações descritas nas predicções.
- A coerência não está apenas limitada às propriedades textuais, resulta de processos cognitivos e depende de fatores extra linguísticos.
- **A anáfora é um dispositivo que contribui para a coesão e coerência textuais.**

# Coesão e coerência textuais

## IAVE- Critérios de classificação: Escrita

### 1.º ciclo

<b>Coerência e Adequação da Informação</b>	<p>Produz um discurso coerente, com informação relevante e progressão evidente.</p> <p>Redige um texto em que respeita plenamente os aspetos solicitados (título e acontecimentos).</p>
<b>Estrutura e Coesão</b>	<p>Redige um texto com uma estrutura bem definida, revelando domínio sólido dos mecanismos de coesão textual. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•• Garante a manutenção das conexões entre as coordenadas de enunciação (tempo, espaço, pessoa);</li><li>•• Usa processos variados de articulação interfrásica (conectores, substituições nominais/ pronominais).</li></ul> <p>Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com períodos,...), de acordo com a estrutura textual definida.</p> <p>Utiliza corretamente os sinais de pontuação, seguindo sistematicamente as regras.</p>
<b>Morfologia e Sintaxe</b>	<p>Manifesta segurança na construção de frases, evidenciando domínio de regras de concordância, de propriedades de seleção, de flexão e de ordem de palavras. Recorre a várias estruturas sintáticas complexas na estruturação dos períodos.</p>

# Mecanismos de referenciação linguística

## A anáfora

# Atividade

**QUESTÃO:** Como se pode retomar a informação quando se fala e escreve?

**SUBQUESTÕES:**

1. Quantas vezes se faz **referência** ao cão no texto a seguir?
2. Com que palavras se **retoma** a informação dada pelo grupo nominal “o cão”?

## Texto

O cão da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi o animal ladrar toda a noite, devia estar aflito. Muito contente ele ficou, quando lhe abriram a porta, de manhã! Vi-o a dar saltos junto à dona.

## Referência nominal

### Texto

O **cão** da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi **o animal** ladrar toda a noite, **X** devia estar aflito. Muito contente **ele** ficou, quando **lhe** abriram a porta, de manhã! Vi-**o** a dar saltos junto à dona.

### Texto

O **cão**<sup>1</sup> da Ema ficou fechado dentro de casa. Ouvi **o animal**<sup>1</sup> ladrar toda a noite, **X**<sup>1</sup> devia estar aflito. Muito contente **ele**<sup>1</sup> ficou, quando **lhe**<sup>1</sup> abriram a porta, de manhã! Vi-**o**<sup>1</sup> a dar saltos junto à dona.

# Referência nominal

## O que dizem os especialistas

**Anáfora linguística** é o processo que consiste em utilizar uma forma linguística ou um vazio para remeter para algo que foi dito anteriormente (o antecedente):

*O teu irmão chegou de férias; ele/[-] vinha moreno e satisfeito).*

(...) a anáfora distingue-se da catáfora, que consiste em remeter para algo que é dito no discurso posterior.

(Mateus *et al.*, 2003:802)

[...] São bonitas, úteis e extremamente resistentes. Brotam nas calçadas, (...). As ervas silvestres são verdadeiras sobreviventes de uma guerra antiga (...).

*In* Fernanda Botelho, *Plantas medicinais e comestíveis da flora silvestre, Agenda 2020*. Ed. Dinalivro.

# ATIVIDADE: Assinalar anáforas linguísticas no texto

Um dia em que andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para saber!»

E decidiu esconder-se. O seu burro, a pastar por aqui e por ali, tinha-se afastado e já não se avistava. Ali optou por não o chamar, atravessou umas moitas e subiu para o alto de um cipreste muito frondoso. No seu entender, era tempo de deixar a caravana passar.

Mas qual não foi o seu espanto quando, pouco depois, os cavaleiros pararam as suas montadas mesmo por baixo dele! Ficou a observá-los sem se mexer. Debaixo do umbaz, a larga capa que os envolvia, adivinhavam-se armas afiadas. «É, sem dúvida, um bando de salteadores!», concluiu Ali para si mesmo. Contou exatamente quarenta, e não se encontrava lá muito seguro, escarranchado sobre um ramo.

Os homens desamarravam os alforques que pendiam das selas dos seus cavalos. Um deles, afastando umas ramagens, chegou junto de uma saliência rochosa que se erguia, abrupta, mesmo ao pé da árvore de Ali. E o lenhador ouviu-o gritar:

– Abre-te, sésamo!

Extraído de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões* (adapt. de António Pescada)

ATIVIDADE: Retomas do antecedente Ali Babá no 1.º parágrafo. À relação entre o antecedente e o termo anafórico chamamos anáfora.

Um dia em que X andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para X saber!»

Extraído de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões* (adapt. de António Pescada)

# ATIVIDADE: Retomas do antecedente Ali Babá no texto. À relação entre o antecedente e o termo anafórico chamamos anáfora.

## ATIVIDADE: Assinalar as anáforas do texto

Um dia em que X andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. Era uma coluna de cavaleiros que surgiu na base do outeiro, no atalho que ele tinha seguido. «Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para X saber!»

E X decidiu esconder-se. O seu burro, a pastar por aqui e por ali, tinha-se afastado e já não se avistava. Ali optou por não o chamar, X atravessou umas moitas e X subiu para o alto de um cipreste muito frondoso. No seu entender, era tempo de X deixar a caravana passar.

Mas qual não foi o seu espanto quando, pouco depois, os cavaleiros pararam as suas montadas mesmo por baixo dele! X Ficou a observá-los sem se mexer. Debaixo do umbaz, a larga capa que os envolvia, adivinhavam-se armas afiadas. «É, sem dúvida, um bando de salteadores!», concluiu Ali para si mesmo. X Contou exatamente quarenta, e X não se encontrava lá muito seguro, escarranchado sobre um ramo.

Os homens desamarravam os alforges que pendiam das selas dos seus cavalos. Um deles, afastando umas ramagens, chegou junto de uma saliência rochosa que se erguia, abrupta, mesmo ao pé da árvore de Ali. E o lenhador ouviu-o gritar:

– Abre-te, sésamo!

## ATIVIDADE: Assinalar outras anáforas no 1.º parágrafo

Um dia em que X andava a trabalhar na floresta, Ali Babá notou uma nuvem de poeira no vale, entre as oliveiras. X Era uma coluna de cavaleiros |que surgiu na base do outeiro, no atalho |que ele tinha seguido. «X Vão passar por aqui não tarda nada», disse Ali para si mesmo. «Quem serão eles? Honestos viajantes? Salteadores de estrada?... Seja como for, quando eles aqui chegarem será tarde para X saber!»